

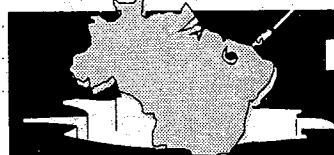
Economia cresce no segundo semestre

TENDÊNCIA OBSERVADA NO PRIMEIRO DEVE SE MANTER, CONFORME ECONOMISTAS.

FÁBIO PAHIM JR.

Depois de mais negócios e mais produção no primeiro semestre, o segundo semestre deverá ser pelo menos razoável, acreditam empresários e economistas ouvidos pelo JT. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê 4% de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano e o economista Cláudio Contador, especializado em projeções publicadas por sua revista **Indicadores Antecedentes**, admite que o aumento poderá chegar a 4,6%. "Sem contar a informalidade, que cresce", diz Contador; o PIB formal de US\$ 440 bilhões adicionará US\$ 17,6 a US\$ 20,2 bilhões em 93 movimentando a economia brasileira. O consultor e pesquisador José Paschoal Rossetti, da Fundação Dom Cabral, de Belo Horizonte, avalia que no biênio 93/94 a economia está saindo do ciclo de contração do triênio 90/92 (ver quadro). Portanto, deve continuar crescendo no ano que vem.

Contador prevê que a inflação continue ascendente, "mas sem grandes saltos", e que o terceiro trimestre repetirá a *performance* do primeiro semestre. "Porém no quarto trimestre poderão ocorrer sinais de desaceleração, dependendo do que o governo e o novo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, farão agora". (Ou seja, haverá menos crescimento se forem contidos os principais focos de gastos e déficit, os Estados e municípios). A indústria, estima Contador, deverá avançar entre 4,5 e 5,8%, com recuperação forte dos bens de consumo e do segmento exportador. Até o setor de bens de capital (que ainda não saiu da crise), vai crescer. Contador prevê exportações entre US\$ 39 e 40 bilhões e superávit comercial de US\$ 16 a US\$ 17 bilhões, e



Porque o Brasil sai da recessão para o crescimento

1990/92	1993/94
Fatores contracionistas	Fatores de reversão
● Confisco de ativos financeiros	● Baixa probabilidade de contingenciamentos compulsórios abrangentes
● Restauração da riqueza financeira	● Saldos e liquidez restaurados. Ativos financeiros totais superam os de mar/90
● Ajuste ortodoxo rigoroso:	● Abrandamentos dos instrumentos de ajuste:
a) superávit primário do Tesouro	a) descompressão do custeio, mais gastos sociais
b) compressão na Previdência	b) descompressão dos pagamentos previdenciários, resgate de dívidas
c) Redução real da base monetária	c) política monetária ativa, aumento da relação base monetária/endividamento
d) sustentação dos juros reais altos	d) propensão à redução dos juros, ativando a demanda
e) crédito contingenciado	e) criação de linhas de crédito
f) achatamento real dos salários	f) recuperação gradual de salários, inclusive do mínimo
● Mudanças estruturais na economia	● Ajustes nas principais diretrizes, via negociação
● Empresas reestruturam organização	● Maiores das empresas concluí os ajustes
● Turbulência político-institucional	● Estabilização, sustentada com crescente desradicalização
● Avaliações externas desfavoráveis	● Gradual restauração da imagem externa
● Efeitos viciosos da recessão:	● Reversão gradual do ciclo da contração:
a) queda da receita tributária	a) recomposição: ajuste emergencial e combate à sonegação
b) expansão do cumulativa do desemprego	b) estancamento, com sustentação dos níveis de emprego: sinais de discreta recuperação
c) compressão da massa salarial	c) descompressão, por estancamento do desemprego e restauração gradual de salários
d) retenção de ativos financeiros	d) consumidor volta ao mercado recupera-se o movimento comercial
e) cai capacidade de investimento do governo	e) recuperação gradual, mas lenta
f) achatamento dos investimentos privados	f) reencorajamento dos investimentos, a aposta na retomada gradual

Fonte: José Paschoal Rossetti (Fundação Dom Cabral-MG).

acredita que o crescimento do setor de serviços é subestimado (caso típico é o comércio).

O chamado *agribusiness* (que engloba a renda agropecuária mais açúcar, complexo oleaginoso, distribuição de alimentos, celulose e papel) deverá crescer abaixo dos 4%, estima o especialista Guilherme da Silva Dias, professor da FEA-USP. O motivo, "as pessoas estão investindo mais na pecuária do que na agricultura, ao contrário de 91 e 92, por isso a safra de grãos deverá ficar estável e o retorno ocorrerá a prazo mais longo". Para o setor, afirma Dias, "uma política drástica de contenção do déficit público tenderá a cortar a aceleração econômica tipo bolha". Alguns segmentos, como o automobilístico, continuarão bem, "mas isto não será generalizado, pois o quadro institucional não está consolidado para a retomada dos investimentos".

Já os bancos privados prepararam-se para dar US\$ 1,3 bilhão de crédito imobiliário no segundo semestre e já começam a procurar as construtoras tradicionais oferecendo empréstimos. São recursos adicionais que dependem da aprovação, pelo Congresso, da Medida Provisória 323, que reestrutura as operações hipotecárias e assegura que as prestações não serão posteriormente discutidas em juízo. Do total, 30% deverão ser emprestados até agosto, 30% até outubro e o saldo até dezembro. O Bradesco estima que, incluídas as novas linhas, fará empréstimos em montante semelhante aos de 92, de US\$ 337 milhões, segundo seu diretor, Décio Tenerelo. "Hoje, só operamos com construtores", diz. Os recursos destinam-se à classe média, em financiamentos máximos de US\$ 50 mil para imóveis de até US\$ 100 mil.